

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Corrio Braziliense Class.: Amazônia/Internac.
Data 10/08/93 Pg.: 3 105

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Assuntos indígenas tratados com desdém

Fortaleza — Depois do desastre que tem sido para nós o Estatuto do Menor, a ONU quer, agora, um estatuto para o povo indígena do mundo inteiro. Ela não sabe o que os índios estão pensando, mas ouve os que por lá chegam, exatamente levados pelas grandes potências que pensam mais na sua tutela do que na sua liberdade.

Os índios, particularmente no Brasil, estão querendo a delimitação de área porque as maiores reservas minerais estão em suas terras e, para isto, eles contam com o apoio de empresas internacionais bem representadas, no Brasil, por multinacionais com cofres abarrotados de dólares.

Demarcados, os índios já têm um território do tamanho da França e querem mais, ávidos pelos seus tutores, às vezes aparentemente modestos missionários que trazem numa mão a Bíblia, e na outra, um martelo de geólogo.

O Brasil já conheceu terras de índios em Pernambuco, em Alagoas, no Pará, no Maranhão, Ceará e muitos outros estados. Não faz muito, índios interditaram a estrada de ferro Carajás, mantendo presos reféns, apresentando reivindicações. No Ceará, os tapebas tiveram reconhecidas suas terras, numa aparente transação imobiliária.

Enquanto isto, índios mais espertos ganham rios de dólares por mês exportando madeiras de lei, que vão fazer móveis confortáveis para o Primeiro Mundo, onde seus líderes se sentarão para defender as florestas.

A ONU e as Ongs têm muita conta a prestar pelo que estão querendo fazer, mas vale a pena uma contrição antes de tudo que se pretende fazer.

Afinal, já começa a cair no mundo inteiro o véu com que muita coisa tem sido escondida até hoje.